

## A Semana em Perspectiva: 11/05 a 15/05

- É **consenso** o entendimento de que os **efeitos da guerra** do Irã sobre as economias serão **pelo canal de preços**. A **inflação** voltou a subir nas últimas leituras e levam a revisões para cima nas projeções, tanto para este ano quanto o próximo. O BCB, apesar de reconhecer a piora no balanço de riscos para que a inflação convirja aos 3% da meta, reduziu a **taxa Selic** de 15% para 14,50% em duas reuniões – um ajuste modesto.
- É consenso também que é estreita a margem para quedas adicionais da taxa de juros. A expectativa é que a taxa Selic esteja em 13% no fim de 2026, ou seja, 1,5 ponto percentual menor em relação à taxa atual, configurando um ajuste potencial total de 2 pontos percentuais neste ano.
- Um dissenso merece atenção. A expectativa para a **taxa de câmbio** no fim de 2026 ainda segue em torno de R\$ 5,20; significa desvalorização de 6,3% sobre a cotação de R\$ 4,89, e se traduzirá em pressão inflacionária adicional, se a expectativa estiver correta. Mas, e se a taxa de câmbio seguir abaixo de R\$ 5,00? Isso alteraria a inflação esperada ou a expectativa para a taxa Selic, ambos no fim do ano.
- A **geopolítica** tem gerado oportunidades para o comércio exterior e fluxo de capitais para o Brasil, com impactos sobre a economia e arrecadação. As eleições de 2026 representam oportunidade para resolver a incerteza fiscal. A despeito da inflação maior no curto prazo, os riscos para a economia como um todo parecem equilibrados, justificando o otimismo observado nos **preços dos ativos brasileiros**.
- Na **agenda** de indicadores e eventos, destaque para os números de inflação ao consumidor: **IPCA e CPI-EUA, ambos referentes a Abr26**. Destaque também para dados de atividade econômica: **varejo e serviços em Mar26 no Brasil e varejo e indústria em Abr26 nos EUA**.

[Economia](#)[Mercados \(I\)](#)[Mercados \(II\)](#)[Setores](#)[Indicadores](#)[Projeções](#)

## GEOPOLÍTICA

Os **estoques globais de petróleo caíram** cerca de **4,8 milhões de barris por dia entre Mar26 e Abr26**, segundo a AIE. A liberação coordenada de 400 milhões de barris das reservas estratégicas dos países da OCDE (79,7 milhões de barris dos EUA) tem amortecido o choque de oferta.

Os **orçamentos militares globais** projetados para **2026 somam US\$ 2,7 trilhões** (+12%), a maior expansão desde a Guerra Fria, segundo a SIPRI.

A **Corte de Comércio Internacional dos EUA considerou ilegal a tarifa global de 10%** aplicada pelos EUA sobre as importações, por uso indevido da legislação.

## ECONOMIA INTERNACIONAL

Os **EUA** reportaram **criação de 115 mil empregos não-agrícolas em Abr26**, quase o dobro do esperado pelos analistas, e **desemprego estável em 4,3%**. Os **salários aumentaram em 3,57%** em 12 meses, abaixo do esperado. Os dados sinalizam resiliência econômica sem pressão salarial intensa, e reduzem a probabilidade de cortes de juros em 2026.

A **dívida do governo dos EUA em poder do público** chegou a **US\$ 31,3 trilhões em Mar26**, equivalente a **100,3% do PIB**, superando pela primeira vez o tamanho da economia desde 1945, segundo o Comitê do Orçamento Federal. A dívida bruta total é de US\$ 39,2 trilhões, equivalente a 125,6% do PIB.

## POLÍTICA BRASIL

A **Câmara dos Deputados aprovou o marco legal de minerais críticos** (PL-2.780/2024), criando a Política Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos e o Fundo Garantidor da Atividade Mineral. O texto limita a exportação de minério bruto e prioriza o beneficiamento local. O texto seguiu para o Senado.

Uma série de **medidas de crédito**, com efeitos incertos sobre a economia: MP-1.355/2026 (**Novo Desenrola**, pode reduzir cerca de R\$ 58 bilhões de R\$ 380 bilhões de dívidas em atraso); crédito a **aviação civil** (R\$ 1 bilhão); ampliação do crédito a **Estados e municípios** (R\$ 1 bilhão, via remanejamento do PAC); redução da taxa de juros do **Reforma Casa Brasil**; e desbloqueio do **consignado do INSS** pelo TCU.

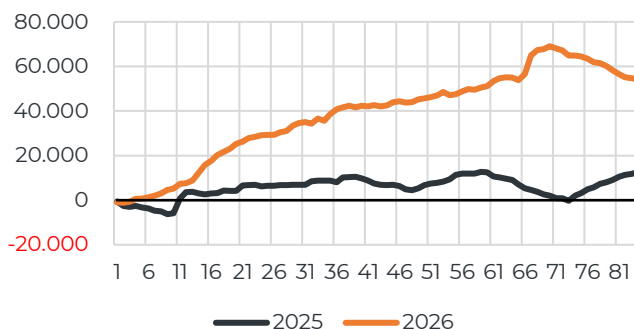
## ECONOMIA BRASIL

A **balança comercial registrou superávit de US\$ 10,5 bilhões em Abr26**, o terceiro maior da série histórica e recorde para o mês. As **exportações** totalizaram US\$ 34,1 bilhões, **puxadas por soja e petróleo**. A **Petrobras exportou**, em média, 888 mil bpd no 1tri26 (+61,2% anual), com **85% do volume destinado à Ásia** (a China foi o destino de 62% do total).

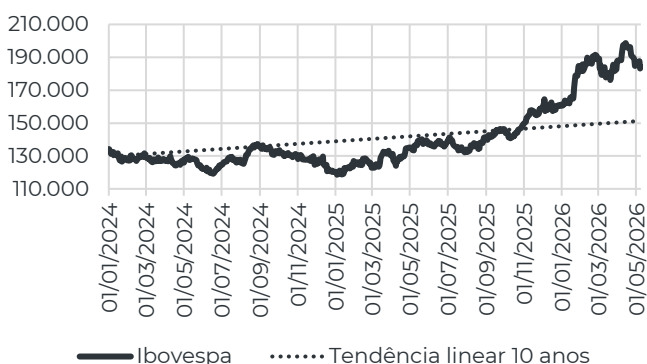
O **investimento chinês no Brasil foi de US\$ 6,1 bilhões em 2025**, salto de 45% sobre 2024 e o maior volume em sete anos. O Brasil **voltou a ser o maior destino do capital chinês**, com 10,9% do total. Destaque para os aportes na **mineração** (lítio, cobre, níquel e terras-raras) e no setor **automotivo** (produção doméstica de elétricos e híbridos).

- O mercado de ações dos EUA apresentaram a 6ª semana consecutiva de alta, com **renovação do recorde**. O **S&P 500** chegou a **7.398 pontos** em 08/05 (+2,6% no mês) enquanto a **Nasdaq** subiu a **29.234 pontos** (+6,5% no mês).
- O **Ibovespa** **caiu 1,7%** na semana, marcando a quarta semana seguida de queda. Em pontos, estava em **184.108 pontos**, 7,3% abaixo da máxima histórica (**198.657 pontos em 14/04**).
- O **saldo do capital estrangeiro na B3**, em **84 dias úteis** no ano, estava positivo em **R\$ 54,4 bilhões**, contra saldo de R\$ 12,6 bilhões em igual período de 2025.
- De **15/04 a 06/05**, foi registrada **saída de R\$ 14,7 bilhões** de capital estrangeiro da B3, explicando parte importante do Ibovespa estar abaixo de 190 mil pontos, enquanto outros índices seguem em alta.
- As incertezas sobre o Estreito de Ormuz mantêm elevada a volatilidade do preço do **petróleo Brent**, que **caiu 6,4%** na semana, a **US\$ 101,29** em 08/05, enquanto o **WTI recuou 6,4%**, a **US\$ 95,42**.
- Com isso, as altas acumuladas no ano até 08/05 eram em 66,46% (Brent) e 66,18% (WTI).
- O preço do **gás natural** (Dutch TTG) **caiu na semana** (-3,55%), **com o acumulado no ano em 56,75%** (até 08/05).
- O preço do **ouro** **subiu 2,19% na semana**, a **US\$ 4.715 por onça troy**, em meio à desvalorização do dólar, enquanto a **prata deu um salto de 6,6%**, a **US\$ 80,34**.
- Dentre as **commodities industriais**, **cobre subiu na semana (+4,44%)**. Já os preços do **níquel e do alumínio**, por outro lado, **caíram -2,44% e -0,54% na semana, respectivamente**.

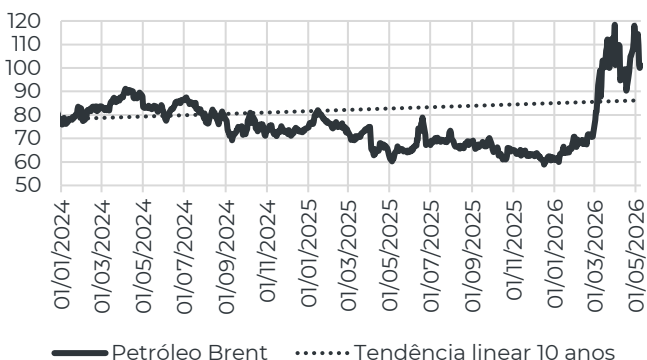
Investimento Estrangeiro na B3 (Saldo Líquido, R\$ MM, YtD, d.u.)



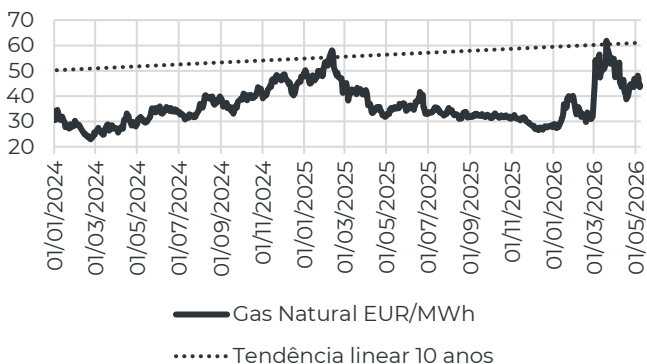
Ibovespa (em pontos)



Petróleo Brent (USD por barril)



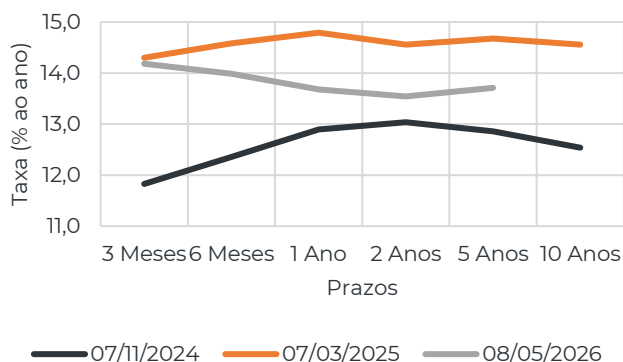
Gás Natural (Dutch TTF, EUR por MWh)



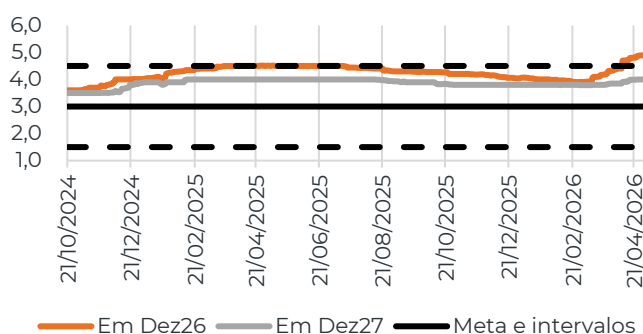
Fonte: B3, Bloomberg.

- Os **yields** dos títulos de **10 anos** do Tesouro dos EUA **oscilaram** de 4,37% **para 4,35%** entre 30/04 e **08/05**. Apesar da surpresa com a criação de empregos em Abr26, a alta moderada dos salários conteve o potencial aumento nos yields.
- No Brasil, a curva de juros mostrou leve queda nos vértices entre 6 meses e 2 anos. O contrato **Jan29** **oscilou de 13,67% em 30/04 para 13,53% em 08/05**.
- No **Focus de 30/04**, as expectativas para o **IPCA no fim de 2026 estavam em 4,89%, acima do limite superior da meta**. Para efeitos de comparação, no fim de Fev26 essas expectativas estavam em 3,91%. Para o fim de 2027, as expectativas estão em 4%.

### Curva da Taxa de Juros (% ao ano)

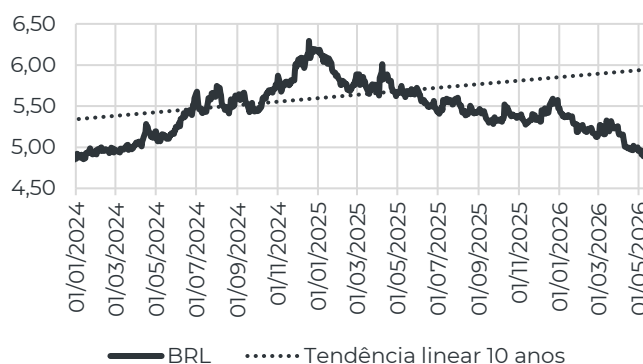


### Expectativas para o IPCA (Var. % 12m, Focus-BC)

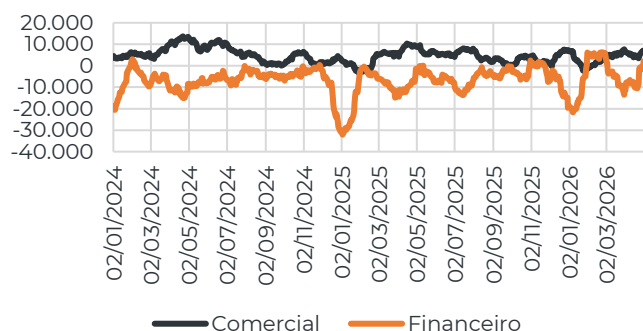


- O **DXY desvalorizou 0,26% na semana**. Dentre as principais moedas, o EUR valorizou 0,56%, seguido pelo GBP (0,35%) e pelo JPY (0,21%).
- As moedas de países emergentes valorizaram frente ao USD, exceto o COP, que refletiu a intervenção do Banco da Colômbia, que comprou dólares no mercado.
- O BCB também interveio, com a realização de leilão de swap cambial reverso. Mesmo assim, o **BRL valorizou 1,34% na semana, a R\$ 4,89, renovando a mínima do ano**.
- A média móvel de 21 dias do fluxo cambial estava positiva em US\$ 8,8 bilhões até 30/04. O fluxo comercial oscilou de US\$ 5,2 bilhões para US\$ 6,6 bilhões e o fluxo financeiro oscilou de US\$ -0,8 bilhão para US\$ 2,2 bilhões no período.

### BRL por USD



### Fluxo Cambial (US\$ MM, soma 21 dias até 30/04/2026)



Fonte: Banco Central, Bloomberg.

<b>REFORMA TRIBUTÁRIA</b>	<p>O "ano-laboratório" do IVA dual brasileiro em 2026 tem alto custo de transição, com adaptação de ERPs, de cadastros e revisão de contratos. Estima-se que o Split Payment retirará até R\$ 80 bilhões de capital de giro do varejo e atacado.</p> <p>Estima-se que a reforma eliminará gradualmente regimes especiais que sustentam margens em setores como TI, construção civil e agronegócio. As estimativas preliminares apontam redução de 3 a 5 pontos percentuais nas margens do setor de tecnologia e de 2 pontos na construção.</p>
<b>ENERGIA ELÉTRICA</b>	<p>O governo formalizou a renovação por 30 anos de 14 distribuidoras de energia. Os novos contratos trazem arcabouço regulatório mais rígido, com diretrizes obrigatórias que incluem metas de qualidade, recomposição pós-eventos climáticos e risco de caducidade por descumprimento.</p> <p>O TCU arquivou processo sobre R\$ 60 bilhões em indenizações a transmissoras, referente aos ativos pré-2000 não amortizados à época da renovação dos contratos em 2012.</p>
<b>INDÚSTRIA</b>	<p>A indústria brasileira registrou o 3º mês consecutivo de expansão em Mar26, com alta de 0,1% comparação mensal. Na comparação anual, o crescimento foi de 4,3%, puxado por automóveis (+38,9%), motos (+34,7%) e eletrodomésticos.</p> <p>Apesar da alta na produção, o faturamento da indústria de transformação caiu 4,8% no 1tri26 ante igual período de 2025 enquanto o emprego industrial recuou pelo quinto mês nos últimos sete meses e a utilização da capacidade instalada, em 77,8%, segue abaixo de 2025, segundo a CNI.</p>
<b>PRODUÇÃO DE GRÃOS</b>	<p>Pela primeira vez em aproximadamente 20 anos, os analistas apontam risco de recuo na área plantada de soja na safra 2026/27, atualmente de 48,8 milhões de hectares. Crédito caro e seletivo, margens comprimidas, La Niña e custo de insumos importados são os eventos adversos.</p> <p>As vendas de sementes para a próxima safra caíram 25% ante 2025, com postergação das aquisições. Entidades setoriais alertam que o adiamento das compras pode comprometer a disponibilidade de sementes de qualidade próximo à janela de plantio, em Set26.</p>
<b>ETANOL DE MILHO</b>	<p>A produção de etanol de milho do Brasil deve superar 9 bilhões de litros em 2026. Missões internacionais da IATA-CORSIA e da União Europeia avaliam o Brasil como fornecedor preferencial de SAF e biocombustíveis marítimos, com potencial de exportação estimado em US\$ 2,5 bilhões até 2030, segundo a Unica.</p> <p>O cargueiro Laura Maersk completou com sucesso a rota Santos–Roterdã movido 100% a etanol brasileiro, com redução de 70–80% nas emissões de gases de efeito estufa em relação ao combustível fóssil convencional.</p>
<b>INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA</b>	<p>O investimento em logística e transportes totalizou R\$ 76,5 bilhões em 2025, dos quais R\$ 53,6 bilhões vieram do setor privado, via concessões e PPPs, segundo a Abdib. O ciclo 2023–2025 acumula mais de R\$ 200 bilhões.</p> <p>No segmento portuário, foram R\$ 38,8 bilhões em autorizações e contratos no triênio, com movimentação total de 1,35 bilhão de toneladas em 2025. Na aviação civil foram R\$ 8,7 bilhões no período (R\$ 731 milhões para aeroportos regionais).</p>

Cotações em 8 de Maio de 2026

MOEDAS (em relação ao USD; variação negativa = VALORIZAÇÃO e vice-versa)				
	Preço	Var.% semana	Var.% mês	Var.% ano
<b>BRL</b>	4,89	-1,34%	-1,34%	-10,70%
<b>CLP</b>	889,99	-1,02%	-1,02%	-1,18%
<b>COP</b>	3.736,90	2,70%	2,70%	-1,08%
<b>MXN</b>	17,18	-1,61%	-1,66%	-4,62%
<b>CNY</b>	6,80	-0,40%	-0,40%	-2,68%
<b>JPY</b>	156,68	-0,21%	0,06%	-0,02%

MOEDAS (em relação ao USD; variação negativa = DESVALORIZAÇÃO e vice-versa)				
	Preço	Var.% semana	Var.% Mês	Var.% Ano
<b>EUR</b>	1,18	0,56%	0,48%	0,35%
<b>GBP</b>	1,36	0,35%	0,20%	1,16%
<b>DXY (índice USD)</b>	97,90	-0,26%	-0,16%	-0,43%

PETRÓLEO (USD por barril)				
	Preço	Var.% semana	Var.% Mês	Var.% Ano
<b>Brent</b>	101,29	-6,36%	-11,16%	66,46%
<b>WTI</b>	95,42	-6,40%	-9,18%	66,18%

METAIS E MINERAIS (USD por tonelada)				
	Preço	Var.% semana	Var.% Mês	Var.% Ano
<b>Min.Ferro (62%Fe)</b>	110,99	2,45%	3,55%	3,55%
<b>Aço (HRC, EUA)</b>	1.078,00	-0,55%	-0,28%	15,29%
<b>Cobre (LME)</b>	13.573,00	4,44%	4,51%	9,26%
<b>Alumínio (LME)</b>	3.503,00	-0,54%	0,83%	16,94%
<b>Níquel (LME)</b>	18.892,00	-2,44%	-2,96%	13,49%

METAIS PRECIOSOS (USD por onça troy)				
	Preço	Var.% semana	Var.% Mês	Var.% Ano
<b>Ouro (LondonFix)</b>	4.715,25	2,19%	2,11%	9,17%
<b>Prata (LondonFix)</b>	80,34	6,61%	8,94%	12,11%

GRÃOS (USD por bushell)				
	Preço	Var.% semana	Var.% Mês	Var.% Ano
<b>Soja</b>	1.194,25	0,55%	1,04%	15,89%
<b>Milho</b>	456,25	-2,56%	-1,83%	3,63%
<b>Trigo</b>	607,50	-2,72%	-2,61%	19,82%

ÍNDICES DE AÇÕES (em pontos)				
	Pontos	Var.% semana	Var.% Mês	Var.% Ano
<b>S&amp;P500</b>	7.398,93	2,33%	2,63%	8,08%
<b>Nasdaq</b>	29.234,99	5,50%	6,49%	15,78%
<b>Euro Stoxx 50</b>	5.911,53	0,51%	0,51%	2,07%
<b>FTSE 100</b>	10.233,07	-1,26%	-1,40%	3,04%
<b>Nikkei</b>	62.713,65	5,38%	5,78%	24,58%
<b>CSI</b>	4.871,91	1,34%	1,34%	5,23%
<b>Ibovespa</b>	184.108,30	-1,71%	-1,71%	14,26%

Fonte: Bloomberg. Variações % em relação ao último dia de cada período.

Variável	2023	2024	2025	2026 (P)
<b>PIB (Var. % real)</b>	3,2%	3,4%	2,3%	2,0%
<b>Desemprego (% da força de trabalho)</b>	7,8%	6,9%	6,0%	5,8%
<b>IPCA (% em 12m)</b>	4,62%	4,83%	4,26%	4,97%
<b>IGP-M (% em 12m)</b>	-3,18%	6,54%	-1,05%	3,87%
<b>Taxa Selic (% ao ano)</b>	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%
<b>Taxa de Câmbio (BRL por USD)</b>	4,84	6,19	5,50	5,00
<b>Balança Comercial (\$ bilhões)</b>	98,9	74,2	68,3	72,5
<b>Dívida Bruta (% do PIB)</b>	73,8	76,1	78,7	81,4

Fonte: Pezco Economics.

## PEZCO ECONOMICS **Economia & Mercados**

Contato:

economics@pezco.com.br

+55 (11) 3582 5509

Rua Bela Cintra, 1200, 1º andar, Consolação, São Paulo, SP

Este relatório foi preparado e publicado pela equipe de sócios e consultores da Pezco Consultoria, Editora e Desenvolvimento Ltda ("Pezco Economics"), exclusivamente para seus clientes e parceiros. Este documento tem como objetivo servir de base para a discussão de elementos do ambiente econômico e setorial, através da compilação de informações e exposição de análises e de pontos de vista. Foram tomados os melhores cuidados com a confiabilidade das informações e de suas fontes, mas não é possível garantir a exatidão delas ou das análises realizadas sobre elas. Todas as informações aqui contidas a título de "projeção" ou "previsão" estão fundamentadas em elementos e tendências disponíveis quando a análise foi produzida, cujos pressupostos podem mudar significativamente ao longo do tempo. Este documento não se destina a oferecer ou solicitar compra ou venda de quaisquer bens ou serviços. A Pezco Economics e os profissionais que participaram deste relatório não se responsabilizam por decisões tomadas com base neste. Tanto a Pezco Economics quanto seus sócios e consultores que figuram neste relatório podem manter posições em ativos mencionados neste documento, bem como podem estar participando ou ter participado de projetos de consultoria/assessoria relacionados a organizações aqui mencionadas – nesse caso, as análises resultantes desconsideram as informações não públicas e protegidas por acordos de confidencialidade. Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito pela Pezco Economics.